

IMPLANTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS EM ATIBAIA

Rosa Helena Nunes da Silva

Prefeitura da Estância de Atibaia

Eixo: Metodologias para implementar a interpretação de/para a língua de sinais
Relato de experiência

INTRODUÇÃO:

Perante o processo histórico da educação de surdos no município, onde não havia nenhuma escola que utilizasse como língua de instrução para surdos a LIBRAS, a dificuldade de inserção dos surdos adultos no mercado de trabalho, família e sociedade, criou-se em 2005, a ASSUMA – Associação dos Surdos do Município de Atibaia, onde metas à longo prazo foram traçadas em parceria com a Secretaria de Educação, buscando apoderar os surdos de seus direitos.

Neste contexto é que houve a necessidade de estabelecer diretrizes para a educação de surdos do município, pautados em aspectos legais, mas principalmente partindo da realidade existente. Nos anos seguintes foram estabelecidos alguns trabalhos com vistas à melhoria da qualidade da educação de surdos, seja na Rede Municipal como na Estadual, todos os planos traçados foram alicerçados em discussões com os maiores interessados, inicialmente percebemos que havia a necessidade de formação de profissionais, grupos de estudos para responsáveis e familiares, além de espaço de convivência para a Cultura surda.

O projeto em questão, especificamente ocorre desde 2010, atende atualmente doze alunos surdos filhos de pais ouvintes que inicialmente estudavam em escolas diferentes com intérpretes contratados através de Projeto específico para este fim. Em 2011, através de medida de implantação de Política Pública, realizou-se concurso para contratação de intérpretes de LIBRAS, com o intuito de garantir o processo de evolução dos alunos e melhoria na qualidade da interpretação, pois ao longo dos anos anteriores os intérpretes selecionados nem sempre possuíam a formação necessária e eram substituídos todo ano, provocando uma descontinuidade no processo.

Para tanto o concurso buscou, através de edital selecionar profissionais com formação acadêmica em Pedagogia, Pós Graduação de LIBRAS e/ou Proficiência em LIBRAS para interpretação LIBRAS/Português/LIBRAS.

Ao final do ano letivo de 2011, através da avaliação dos resultados observamos que os alunos apresentaram melhora significativa na aprendizagem e no uso comunicativo através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

OBJETIVOS:

Com o intuito de melhorar a qualidade do ensino para alunos surdos, favorecer a prática dos interpretes de LIBRAS e uso de recursos adequados, foram traçados os seguintes objetivos:

- Levantar a demanda em relação às necessidades dos alunos surdos.
- Promover Políticas Públicas que atendam às necessidades dos alunos surdos e familiares, através da intervenção do intérprete de LIBRAS.
- Propiciar o acesso à informação e à comunicação através do trabalho diário em sala de aula, com a tradução e apoio do profissional habilitado para tradução/interpretação.
- Oferecer momentos para discussão e aperfeiçoamento do intérprete de LIBRAS e sua atuação, no Centro de Atendimento e Apoio ao Desenvolvimento Educacional - CAADE
- Instituir avaliação periódica dos resultados obtidos.
- Estabelecer metas mais audaciosas gradativamente.
- Estabelecer parceria com sociedade civil para a construção de uma educação pautada na qualidade e equidade.

METODOLOGIA:

O município de Atibaia possui por volta de 120.000 habitantes, por se tratar de uma cidade de pequenas proporções, o trabalho educacional com alunos com surdez durante muito tempo foi realizado pela APAE de Atibaia, mas não havia a preocupação com o uso da Língua Brasileira de Sinais. Em 2000 com a primeira matrícula de uma aluna surda filha de pais ouvintes na Educação Infantil, a dificuldade de comunicação e compreensão, pois não era usuária de nenhuma língua, seu único meio de comunicação era a agressividade com os colegas, houve a necessidade de aprimoramento por parte da professora da sala de aula do ensino regular, que buscou através de estudos teóricos e práticos, mecanismos diversos de promover a comunicação e a evolução pedagógica.

O processo de trabalho instituído foi norteado com base em parcerias estabelecidas com a FENEIS (Federação Nacional de Educação e Instrução de Surdos) do Estado de São Paulo, visitas às escolas para surdos: Instituto Santa Terezinha e DERDIC, que deram subsídios práticos de um modelo de ensino que possibilita o uso fluente da LIBRAS, comunicação e aprendizagem.

Outro meio de aprendizagem da professora foi estudar LIBRAS por três anos na FENEIS, tendo em vista a necessidade de conhecimento amplo da língua.

Podemos verificar através de muitos estudos, experiências com enfoque na Educação Bilíngüe, participação em eventos, capacitação profissional, neste sentido a decisão da equipe foi agrupar os alunos em duas escolas (uma Infantil e outra Fundamental) próximas ao local do atendimento, que incluíram em seu Projeto Político Pedagógico a implantação de ensino bilíngüe para todos os alunos, educadores e comunidade escolar.

Para viabilizar a proposta, foi realizado concurso, contratando 04 Professores/Intérpretes com a Formação em Pós Graduação de Libras e Educação de Surdos, Professor/Intérprete com Proficiência no Ensino e Interpretação de LIBRAS/MEC e Professor Especialista em Deficiência Auditiva/Surdez, com o intuito de obter profissionais capacitados para a interpretação dos conteúdos, ensino em e de LIBRAS como primeiralíngua e Português como segunda. Além da atuação diária dos professores intérpretes de LIBRAS em sala de aula, tanto da Educação Infantil como no Ensino Fundamental.

Consideramos esta proposta um avanço para a educação dos surdos no município, pois até então grande parte das crianças surdas não tinham acesso a LIBRAS na faixa etária que atendemos atualmente (Infantil-0 a 5 anos e Fundamental-6 à 10 anos), pois quando estudavam na APAE, a matrícula só poderia ocorrer após os sete anos de idade, todo este período de aquisição de linguagem ficava à mercê das terapias, treinos de fala, enfim muito aquém do direito de acesso à educação e da participação ativa na sociedade.

Atualmente percebemos que ainda há uma defasagem na aquisição da LIBRAS, pois os alunos chegam às escolas por volta dos três anos, com necessidade de estimulação global do desenvolvimento e aquisição de LIBRAS que são os principais pontos a serem ofertados, incentivar a família a se tornar usuária da língua de sinais, não é tarefa fácil.

Antes de formar e informar os educadores sobre a LIBRAS e sua importância, precisamos conscientizar os educadores da importância dos recursos imagéticos, do uso de outras formas de comunicação e instrução, enfim não é algo que se constrói a passos largos, mas com grupos de estudos periódicos, rodas de conversas e discussões, possibilidades de evolução de todos os envolvidos podem ser percebidas.

“A proposta bilíngüe não privilegia uma língua, mas quer dar direito e condições ao indivíduo surdo de poder utilizar duas línguas; portanto, não se trata de negação mas de

respeito; o indivíduo escolherá a língua que irá utilizar em cada situação lingüística em que se encontrar. Esta proposta leva em consideração as características dos próprios surdos, incluindo a opinião dos surdos em relação ao processo educacional da criança surda.” Kozlowski, 1998

RESULTADOS E CONCLUSÕES:

Tendo em vista as condições iniciais para a construção de um atendimento de qualidade aos alunos com surdez, percebemos avanços, pois toda a rotina dos alunos está garantida em LIBRAS, as aulas com Professores Intérpretes com objetivo principal de construção de conhecimento através da língua materna, o ensino de LIBRAS no Atendimento Educacional Especializado, horários das refeições com Professor Intérprete como mediador das relações entre os alunos e a relação com os profissionais da Unidade Escolar. Estímulo às famílias através de parceria com a ASSUMA – Associação dos Surdos do Município de Atibaia, onde os alunos e seus familiares podem se relacionar com surdos adultos, acesso gratuito a curso de LIBRAS, estímulo à aprendizagem do Português como segunda língua, além da convivência com a cultura surda e suas particularidades.

Os alunos fazem uso da LIBRAS com mais naturalidade, envolvem-se com os profissionais e alunos através da troca de experiência no ato comunicativo, participam de todas as atividades propostas pelas escolas, o que se torna cada vez mais comum na cidade. Antigamente quando um usuário de LIBRAS se manifestava através da língua visual motora, muitos não percebiam a intenção comunicativa, hoje existe um respeito maior por parte da sociedade. Os surdos na fase adulta estão empregados, buscam participar de capacitação, enfim são modelo para os menores.

Quando focamos na aprendizagem, ainda encontramos muitos entraves quanto à alfabetização em português, mas muitas propostas de estudo, treino constante da LIBRAS e muito envolvimento e dedicação dos profissionais, além do esclarecimento constante aos pais sobre os direitos e deveres têm propiciado avanços significativos no processo de transformação do ambiente escolar regular em um ambiente bilíngüe.

Para Goldfeld (1997), o ambiente lingüístico deve ser o mais adequado possível à criança surda, para facilitar a aquisição da língua de sinais e evitar o atraso da linguagem e todas as suas conseqüências, em nível de percepção, generalização, formação de conceitos, atenção e memória. E acrescenta que provavelmente “a língua de sinais será a língua mais utilizada na construção da fala interior e exercerá a função planejadora da linguagem, já que esta língua é mais fácil e natural para o surdo”.

Concluimos que o Poder Público imbuído de conhecimento legal e teórico pode promover uma prática inclusiva que respeita a identidade da comunidade surda e propicia avanços não só para os alunos e familiares, como também para toda a comunidade escolar.

Skliar (1997) cita o pensamento de Paulo Freire, que é enfático em afirmar que nenhuma prática pedagógica pode ser transplantada: “Uma mesma compreensão da prática educativa e uma mesma metodologia de trabalho não operam necessariamente de forma idêntica em contextos diferentes. A intervenção é histórica, é cultural, é política. É por isso que insisto tanto em que as experiências não podem ser transplantadas, se não reinventadas.”

Neste contexto percebemos a importância da construção coletiva do processo de educação inclusiva pautada no respeito às diferenças, no que tange às questões lingüísticas pertinentes aos alunos surdos, um olhar apurado e consciente das especificidades poderá contribuir para a construção gradativa de escolas bilíngües e de uma sociedade que respeita e se responsabiliza pela diversidade humana.

Podemos concluir que a presença do professor intérprete de LIBRAS em todos os momentos de vivência dos alunos com surdez da Rede Municipal de Ensino, ultrapassa os muros da escola,

pois a presença em atividades extra curriculares como judô, balet, desfile cívico, teatro, fanfarra mirim, natação, enfim todos os espaços sociais que o município oferece tem se mostrado cada dia mais evidentes.

BIBLIOGRAFIA:

GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.

SKLIAR, Carlos. La educación de los sordos: Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendonça: EDIUNC, 1997.

_____. **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre, R.S.: Mediação, 1998.

_____. **A escola para surdos e as suas metas: repensando o currículo numa perspectiva bilíngüe e multicultural.** Porto Alegre: UFRGS, S/D. Mimeo.

SOUZA, Regina Maria de. Que palavra que te falta? Lingüística e educação: considerações epistemológicas a partir da surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

www.ines.gov.br/paginas/revista/espaco18/Reflexao03.pdf